

Uma publicação do DCECO – UFSJ

Ano III – Nº 28 – Agosto de 2010

Uso do grão de soja na alimentação de vacas leiteiras.

Por: *Eduarda Pereira Viana**

A soja é uma das principais fontes de proteína utilizada na alimentação animal, e o farelo de soja é a forma mais comum de utilização. O que muitas pessoas não sabem é que o grão de soja in natura também pode ser usado, obtendo-se bons resultados com vacas leiteiras. Porém, não são muito utilizados em nossa região, por causa do preço, disponibilidade ou até mesmo falta de informação.

O grão de soja contém cerca de 39% de proteína bruta e 82% de NDT, além de 17% de óleo. Por possuir alto teor de óleo não deve ser fornecido mais do que 3 Kg/vaca/dia, e seu tempo de estocagem não deve ser maior do que três meses, para se evitar a deterioração do produto.

Vários estudos comprovam que a utilização do grão em substituição ao farelo de soja não altera a produção e nem a composição do leite. De acordo com a região, o preço do grão fica mais barato do que o preço do farelo, além de ter um custo por Kg de proteína e Kg de NDT mais baixos.

Com base nisso, o produtor tem mais uma opção de alimento para aumentar a produtividade do seu rebanho, e sua escolha depende da disponibilidade e preço do produto.

	Soja grão*	Caroço de algodão	Farelo de soja
R\$/Kg	0,55	0,55	0,74
R\$/Kg PD	1,41	2,77	1,51
R\$/Kg NDT	0,65	0,75	0,90

*Preço de mercado nas regiões produtoras de soja em grão

**Eduarda Pereira Viana é estudante de Zootecnia da Universidade Federal de Viçosa – UFV.*

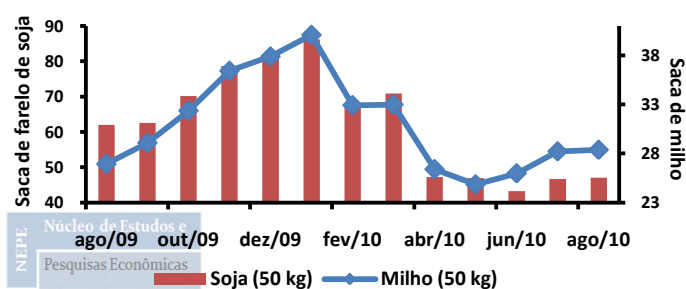
Fonte: Jornal da Produção de Leite – Convênio DPA/FUNARBE/UFV – Ano XIX – Número 254 – Viçosa, MG – Maio de 2010.

InfoVer – Informativo sobre o Mercado de Leite de Vaca do Campo das Vertentes	
EXPEDIENTE	Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ Campus Santo Antônio Praça Frei Orlando, nº 170 – Centro São João del-Rei – Minas Gerais – CEP: 36307-904 Tel.: +55 32 3379-2300 www.ufsj.edu.br
	Departamento de Ciências Econômicas – DCECO Tel.: +55 32 3379-2537 – e-Mail: infover@ufsj.edu.br Coord.: Prof. Ívis Bento de Lima Técnico Administrativo: Paulo Afonso Palumbo Colaborador: Alexandre Rodrigues Loures Acadêmica: Letícia Alves Tadeu Santiago

Termos de troca milho, soja e leite.

Pelo segundo mês consecutivo, os dois principais termos de troca da pecuária leiteira da mesorregião do Campo das Vertentes estão tendo comportamentos diferentes na comparação com ano anterior. O termo soja/litros de leite mantém a tendência de queda, por sua vez, o termo milho/litros de leite tem apresentado elevações. Na passagem de julho para agosto as trajetórias foram idênticas, ou seja, ambos os termos tiveram elevação. Sendo assim, o produtor rural está tendo de despendar uma quantidade maior de litros de leite para a manutenção da atividade leiteira na comparação com o mês anterior.

Gráfico 1 - Litros de leite necessários para adquirir uma saca de milho ou uma saca de soja



Os resultados para o termo de troca saca de soja/litros de leite são os seguintes. Na passagem de julho para agosto houve um aumento de 0,6%, pois em julho foram gastos 46,7 litros e em agosto 47,0 litros. Já a comparação com agosto de 2009 a quantidade de litros de leite necessárias para a aquisição de uma saca de soja sofreu redução de 24,1%, uma vez que naquele ano foram gastos 62,0 litros e agora em agosto de 2010 o produtor rural precisou de 47,0 litros de leite para a mesma compra.

Tabela 2 – Preço médio dos insumos agrícolas em agosto de 2010

Produto	Kg	R\$	Var. em relação ao mês anterior	Produto	Kg	R\$	Var. em relação ao mês anterior
Ração p/vaca	40	28,20	0,71%	Ração bezerro	40	29,10	2,11%
Sal mineral	30	35,15	-0,42%	Farelo soja	50	32,50	-1,07%
Farelo de trigo	40	17,35	2,36%	Farelo algodão	50	34,15	1,49%
Polpa cítrica	50	18,60	0,00%	Milho	50	19,60	-1,26%

O comparativo para o termo milho/litros de leite tanto em relação à igual período do ano anterior quanto em relação ao mês anterior apresentou alta. Em julho o bovinocultor leiteiro precisou de 28,2 litros de leite para adquirir uma saca de milho. Já, em agosto, 28,4 litros (alta de 0,7%). O aumento em relação a agosto de 2009 foi de 5,3%, pois nesse ano o volume havia sido de 26,9 litros de leite e agora em agosto de 2010 de 28,4 litros.

Tabela 1 – Relação de troca milho, soja e leite

Mês	Farelo de soja			Milho		
	2009	2010	%	2009	2010	
Jan	96,2	86,1	-10,5	46,9	40,1	-14,5
Fev	94,5	66,8	-29,3	44,6	32,9	-26,2
Mar	74,7	70,9	-5,1	36,7	33,0	-10,1
Abr	75,1	47,2	-37,2	37,9	26,4	-30,3
Mai	78,2	47,0	-39,9	34,8	24,8	-28,7
Jun	66,9	43,3	-35,3	32,0	26,0	-18,8
Jul	58,1	46,7	-19,6	26,4	28,2	6,8
Ago	62,0	47,0	-24,1	26,9	28,4	5,3
Set	62,6			29,1		
Out	70,2			32,4		
Nov	78,6			36,4		
Dez	80,8			37,9		

Os custos, em termos de troca, para o pecuarista leiteiro na aquisição de uma saca de cada um dos insumos (soja e milho) em julho foram de 74,9 litros de leite e, no mês seguinte, 75,4 litros; resultando em uma elevação de 0,7%. Por sua vez, na comparação com igual período do ano anterior houve queda de 15,2% (88,9 litros de leite despendidos em 2009 e 75,4 em 2010). Já os resultados em termos quantitativos são os seguintes: elevação de 0,5 litro de leite na comparação com o mês anterior e redução de 13,5 litros em relação à igual período do ano anterior. Ou seja, o produtor gastou um volume menor em 2010.



Tabela 3 – Preço médio por kg dos derivados do leite e do leite longa vida Lt.

Produto	Ago/09	Set/09	Out/09	Nov/09	Dez/09	Jan/10	Fev/10	Mar/10	Abr/10	Mai/10	Jun/10	Jul/10	Ago/10
Mussarela	13,29	13,99	12,49	11,65	9,90	9,95	10,90	10,65	12,10	12,65	11,90	12,99	12,85
Queijo Prato	11,90	12,89	10,25	10,55	9,95	9,65	9,90	9,87	10,25	11,50	12,20	12,45	12,70
Minas Frescal	8,49	10,90	10,20	9,89	7,15	7,65	6,99	7,02	6,30	6,67	7,10	7,99	8,10
Longa Vida	1,85	1,95	1,69	1,46	1,44	1,45	1,57	1,54	1,85	1,58	1,59	1,65	1,62

Mercado da bovinocultura leiteira.

Das três séries mensalmente analisadas pelo DCECO/UFSJ apenas a série Latão obteve alta na passagem de julho para agosto. Mas essa é uma tendência que poderá manter-se nessa série e entender as demais (Próprio e Comunitário). Segundo agentes do setor o clima seco tem prejudicado as pastagens o que poderá provocar uma redução na oferta de leite e conseqüentemente uma elevação nos preços pagos aos produtores rurais nos próximos meses. Contudo, a política de licenças automáticas para importações de lácteos concedidas a alguns países têm preocupado o setor. Uma vez que existem casos em que os importados entram no Brasil a um preço menor do que está sendo comercializado no mercado internacional, caracterizando uma prática desleal de concorrência com os produtos lácteos brasileiros pressionando para baixo os preços internos.

O comportamento dos preços médios dos quatro derivados do leite de vaca pesquisados mensalmente pelo DCECO/UFSJ no mercado são-joanense é o seguinte. Com preço de R\$ 12,85 em agosto ante R\$ 12,99 em julho a Mussarela teve queda de 1,1%. O queijo Prato foi o derivado que obteve a maior alta (2,0%). Com preços em julho e agosto, respectivamente, de R\$ 12,45 e de R\$ 12,70. Os preços médios do queijo Minas Frescal foram: R\$ 7,99 em julho e R\$ 8,10 em agosto, o que resultou em 1,4% de variação positiva. Por último, o leite Longo Vida foi o derivado do leite que apresentou a maior queda na passagem de julho para agosto (1,8%). Sendo que em julho esse derivado havia sido comercializado por R\$ 1,65 e agora em agosto alcançou preço de R\$ 1,62.

Os preços médios livres (descontados frete e CESSR, ex-Funrural) pagos aos produtores rurais da mesorregião Campo das Vertentes caíram em duas das três séries. O preço médio, na série Tanque Próprio, em agosto foi de R\$ 0,7213 e em julho R\$ 0,7422. Resultando em uma queda de 0,0209 centavos por litro de leite, ou seja, 2,83%. A série Tanque Comunitário foi a que teve a maior redução na passagem de julho para agosto (6,38%). O preço médio de agosto dessa série foi de R\$ 0,6600 e em julho 0,7050 (redução de R\$ 0,0450/litro de leite). Diferentemente das demais séries, o bovinocultor leiteiro da série Latão conseguiu uma variação positiva de julho para agosto. A alta foi de 2,27%. Os preços médios dessa série foram de R\$ 0,5867 em julho e R\$ 0,6000 em agosto, ou seja, o produtor dessa série recebeu R\$ 0,0133 a mais em cada litro em agosto se comparado a julho.

Na série Tanque Próprio as duas maiores quedas foram das associações ASPRUR (7,4%) e ASPROLEITE (7,0%). Por sua vez, nessa mesma série houve uma alta de 5,6% na associação Emboabas. Por último, com 8,8% de queda na associação ASPRUR e 4,1% de queda na associação APLEI essas foram as duas associações com o maior percentual de variação negativa na série Tanque Comunitário.

Tabela 4 – Preço médio do leite Tipo C pasteurizado

Mês/ano	R\$	Var.*	Mês/ano	R\$	Var.*
Jan/10	1,41	0,0%	Jul/10	1,48	0,0%
Fev/10	1,44	2,1%	Ago/10	1,48	0,0%
Mar/10	1,44	0,0%	Set/10		
Abr/10	1,44	0,0%	Out/10		
Mai/10	1,48	2,8%	Nov/10		
Jun/10	1,48	0,0%	Dez/10		

*Variação em relação ao mês anterior



DCECO – Departamento de Ciências Econômicas
Praça Frei Orlando, 170 – Centro – São João del-Rei – MG – Cep: 36307-904
Tel.: +55 32 3379-2537 – e-Mail: inforver@ufsj.edu.br
InfoVer: Disponível em www.ufsj.edu.br/dceco



Tabela 5 – Leite de julho pago em **AGOSTO/2010**. Preço livre após descontos

ASSOCIAÇÃO	COMPRADOR	TANQUE PRÓPRIO	TANQUE COMUNITÁRIO	LATÃO
APLEI	BIOLEITE	0,71	0,70	0,70
	COOPERBOM	0,75	-	-
ARCOBAM	SANTA ROSA	0,76	-	-
	LATICÍNIO VITÓRIA	0,76	-	-
ALEMADRE	DANONE/QUALIDADE	-	-	-
ASPRUR	CASTIL	0,63	0,62	0,50
ASPROLPIG	RENATA	-	-	-
ASPROLEITE	ITAMBÉ	0,66	-	-
CAQ	5 ESTRELAS	-	-	-
ASPVALE E APROSERRA	LATICÍNIO VITÓRIA	-	-	-
MORRO GRANDE	DEL RIOS	0,75	-	-
COPRAZ	POLEMG/QUALIDADE	-	-	-
ASPRAVEN	DEL RIOS	-	-	-
	KINUTRE	-	-	-
EMBOABAS	MATOLA	0,75	-	-
SANTA RITA	VALE DO YPÊ	-	-	-
MÉDIA		0,7213	0,6600	0,6000
Varição em relação ao mês anterior		-2,83%	-6,38%	2,27%

*25 DE AGOSTO DE 2010. Pesquisa SindRural – Informações fornecidas pelas associações.

Gráfico 2 - Variação do preço livre pago ao produtor (deflacionado pelo IGP-DI)

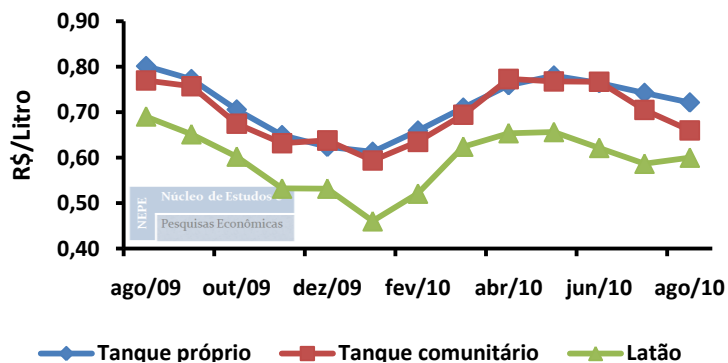
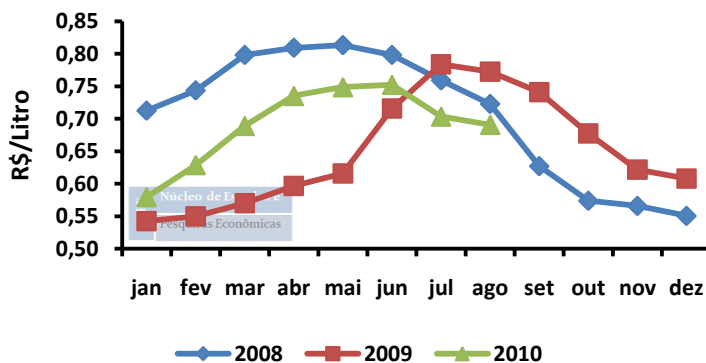


Gráfico 3 - Variação do preço livre pago ao produtor (deflacionado pelo IGP-DI; Média Global: Tanque Próprio; Tanque Comunitário e Latão)



DCECO – Departamento de Ciências Econômicas
Praça Frei Orlando, 170 – Centro – São João del-Rei – MG – Cep: 36307-904
Tel.: +55 32 3379-2537 – e-Mail: inforver@ufsj.edu.br
InfoVer: Disponível em www.ufsj.edu.br/dceco



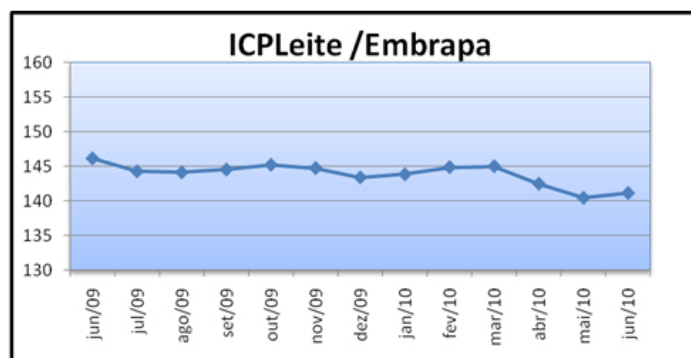
Índice de Custo de Produção de Leite/Embrapa Gado de Leite (ICPLeite/Embrapa) referente a junho de 2010.

Por: Alzira Vasconcelos Carneiro; Lorildo Aldo Stock e Jacqueline Dias Alves*

No mês de junho de 2010, o ICPLeite/Embrapa foi 141,16. Este valor é 0,49% maior em relação ao mês de maio de 2010.

Com esse resultado, o ICPLeite/Embrapa acumulou queda de 1,56% no ano de 2010 (janeiro a junho). Em relação aos últimos 12 meses, houve redução no custo dos insumos de 3,39% (Figura 1).

O Índice de Custo de Produção de Leite (ICPLeite/Embrapa) mede a variação no custo de manutenção de uma empresa de produção de leite localizada no Estado de Minas Gerais. A base, igual a 100, refere-se ao mês de abril de 2006.



Fonte: Embrapa Gado de Leite

Figura 1. Índice de custo de produção de leite – ICPLeite/Embrapa no período de junho/2009 a junho/2010. Base: abr./2006=100.

A Tabela 1 ilustra a estrutura de ponderação para o cálculo do ICPLeite/Embrapa, e as variações percentuais calculadas para o mês de junho/10 e para os últimos doze meses. A metodologia completa está disponível na edição 21 do Panorama do Leite em

<http://www.cileite.com.br/panorama/edicao21.html>

Tabela 1. Estrutura de ponderação do índice do ICPLeite/Embrapa e variações percentuais de junho/2010 em relação a maio/2010 e o acumulado em 12 meses.

Índice geral e grupos	Variação (%)		
	Pesos	Junho/10	Acumulado em 12 meses
ICPLeite/Embrapa	100,00	0,49	-3,39
Mão-de-obra	8,49	0,72	10,70
Prod. e compra de volumosos	21,03	-1,74	1,02
Concentrado	57,54	1,44	-7,57
Sal mineral	2,24	-1,72	-10,48
Sanidade	4,40	0,39	1,66
Qualidade do leite	1,21	-0,54	-8,77
Reprodução	1,50	0,00	8,21
Energia e combustível	3,57	-0,22	0,82

Fonte: Embrapa Gado de Leite

Variação do ICPLeite/Embrapa em Junho de 2010

Em junho o ICPLeite/Embrapa foi 141,16 ante 140,48 em maio de 2010, ou seja, houve uma variação positiva de 0,49% em relação aos preços praticados no mês de maio.

Neste mês, três grupos de insumos apresentaram alta nos preços. O grupo *concentrado* apareceu em primeiro lugar, com aumento de 1,44%. Em seguida estão os grupos *mão de obra*, 0,72%, e *sanidade*, 0,39%. A inflação observada no grupo *concentrado* foi consequência de elevação nos preços do farelo de soja e da ração para vacas em lactação.

O grupo *produção e compra de volumosos* foi o que apresentou maior queda nos preços, de 1,74%, seguido pelos grupos *sal mineral* (1,72%), *qualidade do leite* (0,54%), e *energia e combustível* (0,22%). A variação ocorrida no grupo *produção de compra de volumosos* foi ocasionada pela redução no preço de insumos utilizados no cultivo da cana de açúcar.

Os preços dos insumos utilizados no grupo *reprodução* permaneceram estáveis, ou seja, os preços não sofreram variações.

Variação do ICPLeite/Embrapa em 2010

O ICPLeite/Embrapa acumulado nos seis primeiros meses do ano teve uma queda de 1,56%.



No período analisado, três grupos apresentaram deflação: *concentrado* (6,51%), *qualidade do leite* (1,25%) e *energia e combustível* (0,82%). No grupo *concentrado*, foram as quedas nos preços do farelo de soja e da ração da vaca em lactação que exerceram maior influência. No grupo *qualidade do leite* a deflação foi puxada pelo preço dos detergentes para limpeza do tanque de resfriamento e ordenhadeira mecânica. A variação verificada no grupo *energia e combustível* foi decorrente de oscilações no preço da gasolina.

A maior elevação ocorreu no grupo *mão de obra*, alta de 10,25%, em função do aumento do salário mínimo ocorrido no mês de janeiro. Em seguida, com alta de 6,24%, aparece o grupo *produção e compra de volumosos*, influenciado pelo aumento no preço de insumos utilizados para o cultivo da cana de açúcar, de 10,97%. Depois vem o grupo *sal mineral*, com variação positiva de 2,41%, influenciado pelo preço do insumo sal mineral. Os suplementos minerais ficaram mais caros no período em decorrência da alta do fosfato bicalcico, que é um importante insumo na elaboração deste produto. O grupo *reprodução* registrou uma inflação de 2,10% em função de elevação no preço de sêmen, e o grupo *sanidade*, que teve alta de 1,15%, foi influenciado pelo aumento médio no preço dos medicamentos.

O ICLeite/Embrapa nos últimos 12 meses

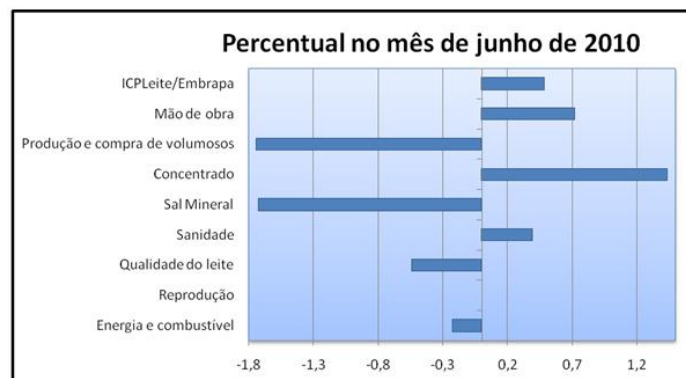
Em relação a junho de 2009 o *ICLeite/Embrapa* registrou redução de 3,39%.

Neste período, a maior variação negativa ficou por conta do grupo *sal mineral*, que apresentou deflação considerável de 10,48%, repercutindo a queda ocorrida nos preços do sal mineral ocorrido no segundo semestre de 2009. A segunda maior redução correu no grupo *qualidade do leite*, com queda de 8,77%, influenciado principalmente pela queda nos preços no material para limpeza. O grupo *concentrado* sofreu uma deflação de 7,57%, devido a queda no preço da ração da vaca em 8,57% e do farelo de soja,

em 14,44%.

O grupo que apresentou maior aceleração de preços foi *mão de obra*, de 10,70%. No período analisado o custo da mão de obra foi influenciado, principalmente, pela elevação do valor do salário mínimo. Em seguida ficou o grupo *reprodução*, com variação positiva de 8,21%, influenciado pela elevação no preço do sêmen. Com 1,66% de alta apareceu o grupo *sanidade*, que obteve essa variação devido a alta nos preços dos medicamentos. O grupo *produção e compra de volumosos* variou 1,02%, devido ao aumento no preço dos insumos utilizados no cultivo da cana de açúcar, milho para silagem e pastagens. O grupo *energia e combustível* subiu 0,82%, sendo que a gasolina foi o insumo que mais sofreu aumento nos preços.

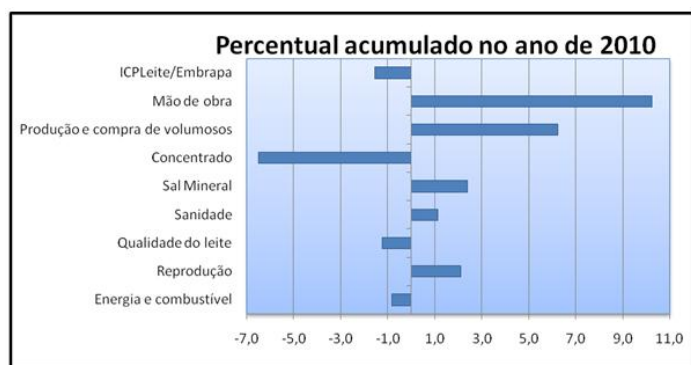
As figuras 2, 3 e 4 ilustram as variações apresentadas na Tabela 1, destacando o índice geral e os grupos em três períodos distintos, ou seja, o mês de junho de 2010, e o acumulado em 2010 e nos últimos 12 meses.



Fonte: Embrapa Gado de Leite

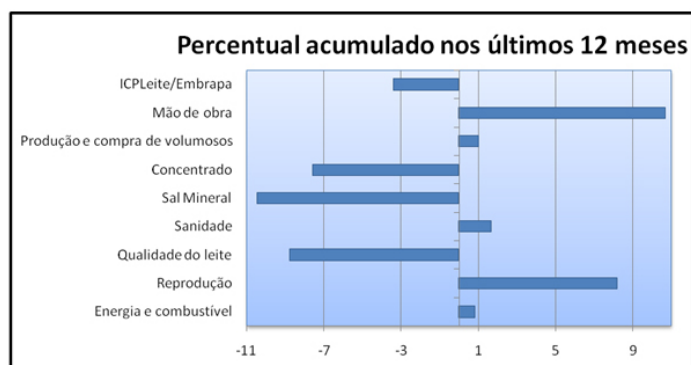
Figura 2. Variações percentuais do índice de custo de produção de leite, geral e por grupos, no mês de junho de 2010 (em relação a maio de 2010).





Fonte: Embrapa Gado de Leite

Figura 3. Variações percentuais do índice de custo de produção de leite, geral e por grupos, acumulado no ano de 2010.



Fonte: Embrapa Gado de Leite

Figura 4. Variações percentuais do índice de custo de produção de leite, geral e por grupos, acumulado nos últimos 12 meses (julho de 2009 a junho de 2010).

**Alziro Vasconcelos Carneiro; Lorildo Aldo Stock e Jacqueline Dias Alves são pesquisadores da Embrapa Gado de Leite.*

Fonte:

<http://www.cileite.com.br/panorama/indice44.html>

A reprodução de conteúdos das páginas 2, 3, 4 e 8 publicadas neste informativo é permitida desde que citados os nomes dos autores, a fonte InfoVer/UFSJ e a devida data de publicação.



DCECO – Departamento de Ciências Econômicas
Praça Frei Orlando, 170 – Centro – São João del-Rei – MG – Cep: 36307-904
Tel.: +55 32 3379-2537 – e-Mail: inforver@ufsj.edu.br
InfoVer: Disponível em www.ufsj.edu.br/dceco



Gráfico 4 - Variação do preço livre pago ao produtor (deflacionado pelo IGP-DI; série Tanque Próprio)

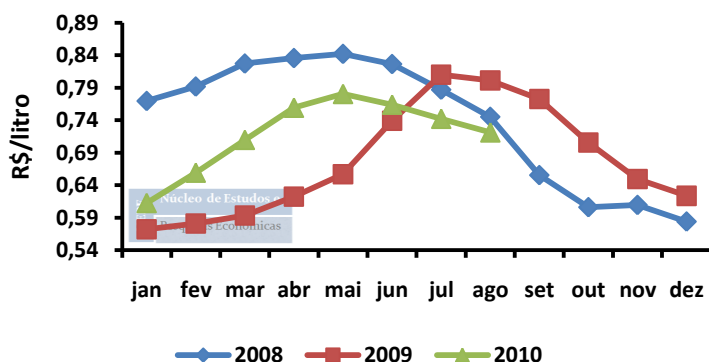


Gráfico 5 - Variação do preço livre pago ao produtor (deflacionado pelo IGP-DI; série Tanque Comunitário)

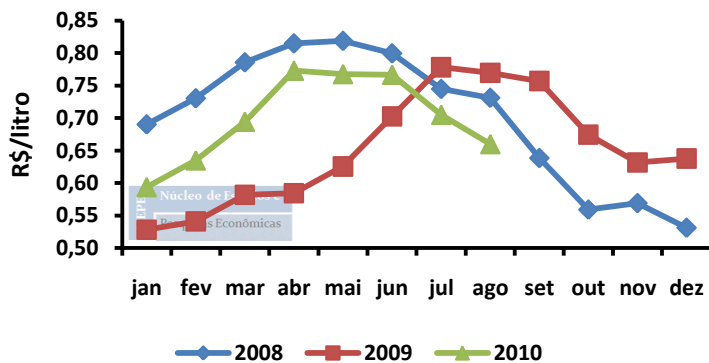


Gráfico 6 - Variação do preço livre pago ao produtor (deflacionado pelo IGP-DI; série Latão)

